

“UMA IDEIA TODA AZUL”: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Nathalia Bezerra da Silva Ferreira¹

Considerações iniciais

Nas escolas de ensino básico, ainda hoje, se observa uma carência de métodos específicos para a utilização do texto literário em sala de aula. Se pararmos para refletir sobre a forma como estudamos literatura na escola com a forma com a qual nossos filhos estudam ou até mesmo com a qual abordamos em sala de aula, chegaremos à conclusão de que pouca coisa mudou.

Essa pouca inovação em metodologias, podemos inferir, é uma das razões pelas quais pouco que se tem conseguido realizar nesse âmbito de forma efetiva. Cosson (2006) sugere ações que sejam realizadas por meios mais sistemáticos para a formação de leitores de textos literários, uma vez que:

É necessário que sejam sistematizados em um todo que permita ao professor e ao aluno fazer da leitura literária uma prática significativa para eles e para a comunidade em que estão inseridos, uma prática que tenha como sustentação a própria força da literatura, sua capacidade de nos ajudar a dizer o mundo e a nos dizer a nós mesmos (COSSON, 2006, p. 46)

A formação de leitores pela perspectiva do letramento passa pelo princípio de que a leitura é uma ação que se dá cognitiva e socialmente. Se em vários contextos, podemos observar a leitura como uma atividade solitária, Cosson (2006) propõe que as ações sejam realizadas como forma de experiência com o texto literário. Devemos, assim, deixar de lado as atividades com a literatura como método de avaliação. Ao fazermos do ato de ler uma ação coletiva, direcionamo-nos para a criação de uma comunidade de leitores.

Aguiar e Bordini (1988) já evidenciavam a ausência de métodos no ensino da literatura na escola. Chamavam a atenção também para o fato de que os meios pelos quais o ensino se pautava suprimiam a criatividade dos alunos, focando sempre em atividades repetitivas. Esse panorama desfavorável acarreta que as metas com as leituras não são alcançadas. Mesmo quando professores buscam formar leitores, acabam indo por um caminho que faz o trabalho inverso.

Nesse sentido, é importante ressaltar que:

(...) O imprescindível é que tais experiências permitam ler também o mundo, suas infinitas possibilidades de existência, e possibilitem a inclusão dos indivíduos em uma comunidade de leitores que os ajude a ampliar, através da palavra, as formas de reagir a este mesmo mundo, enriquecendo-o. (MORAES, 2014, p. 34).

A proposta realizada com base na sequência didática, busca dar conta dessa relação do aluno com o texto, influenciando em um contato mais profundo com a leitura, com o intuito de despertar o prazer pela leitura, contribuindo, desse modo, com a formação do leitor na escola. Dessa forma, proposta que apresentaremos a seguir, mostra-se como uma atividade em que o

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Pau dos Ferros, Brasil. *E-mail*: nathalia.bzr@gmail.com.

professor pode se basear, mostrando que o ensino de literatura na escola exige um compromisso do professor, deixando de lado a improvisação.

Apresentação da proposta

Para o início do trabalho com o texto literário em sala de aula é imprescindível que o professor de língua portuguesa tenha em mente que esse tipo de texto não deve ser utilizado como um meio para abordagens gramaticais e históricas, exclusivamente. O texto literário deve ser o centro da proposta com vistas a conseguir criar subsídios para a formação de leitores literários que vêm se mostrando como um grande desafio a ser enfrentado pelas escolas e educadores.

A falta de motivação para a leitura, muitas vezes, deriva-se da falta de uma metodologia específica para a utilização da literatura em sala de aula. Ao invés de incentivar e apresentar leituras variadas, faz-se, por outro lado, um distanciamento do aluno com o texto, criando-se entre outras ideias, a noção de dificuldade de compreensão das obras utilizadas.

O presente trabalho, assim, é baseado na sequência básica proposta por Cosson (2006), tendo como princípio que o letramento literário na escola deve ser trabalhado levando em consideração quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. O primeiro passo, consiste em motivar o aluno a se envolver com o texto a ser trabalhado. Em seguida a introdução apresenta ao leitor o (a) autor (a) e obra. No terceiro passo é realizada a leitura. Por último, é proporcionada ao aluno um momento de interação e interpretação com a leitura realizada. Para o desenvolvimento desta atividade, foi acrescentado mais uma etapa, a extrapolação, em que o professor em parceria com o aluno realiza atividades relacionadas à interpretação do texto lido, explorando seus elementos.

Essa sequência básica é direcionada a alunos do primeiro ano do ensino médio em escolas da rede pública de ensino, pois o conto utilizado, *Uma ideia toda azul*, de Marina Colasanti, relaciona-se com o ambiente maravilhoso dos contos de fadas. Esse tipo de história possibilita uma ativação de estruturas próprias do gênero que os estudantes já conhecem de histórias clássicas. Entretanto, o formato original de Colasanti pode também surpreendê-los, principalmente no que concerne à aspectos do cotidiano, como a fugacidade do tempo e a saída dos moldes tradicionais, uma vez que, o tão conhecido final feliz das histórias de fadas não é possível no conto.

Conhecidos então, os princípios norteadores do trabalho, direcionamo-nos, pois, para a sugestão de atividades.

Letramento literário: uma proposta didática

O primeiro passo é o de motivar o aluno, de criar um clima adequado para iniciar as atividades com o conto. Desse modo, sugerimos que o professor principie a aula com uma conversa informal sobre a pressa da vida moderna. Pode-se fazer algumas perguntas, por exemplo: Vocês consideram a vida que levam agitadas? Conseguem organizar tudo o que precisam fazer? E os planos e ideias que possuem, conseguem acontecer nessa correria? E a vida dos adultos, vocês consideram ainda mais conturbada?

Essas perguntas devem direcionar o aluno para o conteúdo da aula. As respostas que poderemos receber são importantes como guia das atividades que acontecerão, mas não há a necessidade de uma única e pronta resposta. Podemos, então, abrir um momento para que possamos conhecer mais a rotina dos alunos e de suas famílias e fazer com que percebam que apesar das diferenças das atribuições de cada um deles e de suas famílias, no geral, todos temos

hábitos que cada vez exigem mais do nosso tempo, fazendo assim com que deixemos muito do que gostaríamos de fazer como algo secundário e, até mesmo, inexistente.

Objetivando motivar os alunos a participarem da aula trabalharemos com a música *Como uma onda*, de Lulu Santos. Os alunos ouviriam a música com um vídeo constituído de imagens relacionadas a sua interpretação. Após escutarem, o professor perguntaria o que eles acharam e sobre o que trata a canção. Vocês conhecem outra música sobre essa temática? Para exemplificar a presença da temática em outras leituras o professor poderia sugerir a música *É preciso saber viver*, de Titãs e autoria de Roberto Carlos e Erasmo Carlos. Segue a abaixo a letra da música *Como uma onda*:

Como uma onda

Lulu Santos

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa, tudo sempre passará
A vida vem em ondas, como um mar
Num indo e vindo infinito

Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente viu háum segundo
tudo muda o tempo todo no mundo

Não adianta fugir
Nem mentir pra si mesmo agora
Há tanta vida lá fora
Aqui dentro sempre

Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar

Após a motivação, o professor pode apresentar aos alunos a autora do conto a ser trabalhado, Marina Colasanti. Para tanto, deve-se evidenciar dados como a biografia da autora, principais obras publicadas, temas recorrentes na obra da autora, entre outros. Outro aspecto importante para se ressaltar é a teoria do conto maravilhoso. O professor pode apresentar e relacionar a escrita de Colasanti com os contos de fadas clássicos.

Durante esta etapa, é importante que o professor não direcione a leitura do aluno, citando temáticas que serão trabalhadas no conto. Inicialmente, é interessante que o educando tenha a oportunidade de ler sem direcionamentos para que possa inferir a partir de suas próprias conclusões. As inferências do professor deverão ser acrescentadas na etapa de interpretação, depois de ter sido lido o poema, sem ignorar as possibilidades de interpretações sugeridas pelos alunos.

Outro fator relevante é o tempo a ser dado a essa parte da atividade, que não deve ser muito longa. O professor precisa compreender que o foco é o texto literário e não dados históricos, que podem enfadar os alunos. Dessa forma, essa abordagem deve se estender por, no máximo, dez minutos, como forma de conduzir o aluno para o corpo do texto.

Dando continuidade à proposta, o próximo passo consiste na aproximação do aluno com o texto por meio da leitura. Primeiro, propõe-se a leitura silenciosa. Após essa leitura inicial, seria feita a leitura em voz alta, que pode ser realizada de duas maneiras: o professor leria o

texto em voz alta ou os próprios alunos leriam, dependendo do modo como a turma gosta de ler e o de que o professor realiza seu trabalho.

A leitura de *Uma ideia toda azul* seria feita em diferentes etapas a fim de proporcionar ao educando um contato maior com o texto. A primeira leitura individual oferece a possibilidade de um contato mais íntimo entre o leitor e o texto, em seguida quando o professor e/ou alunos realizam uma leitura em voz alta, socializam o texto. Por ser um texto curto, com uma página e meia de extensão, pode-se ler em sala, pelo menos, duas vezes.

Ao dividir a leitura em partes individuais e coletivas, levamos a leitura para níveis diferentes. Inicialmente, teríamos uma leitura solitária, totalmente relacionada entre texto-aluno e depois texto-professor/alunos, quando a leitura extrapola esses limites ela torna-se algo compartilhado, sai do individual para o social.

Realizada as leituras necessárias, as atenções devem se voltar para as relações e sentidos que podemos extrair do conto. Esse é o momento em que o professor deve estar preparado para auxiliar na interpretação da obra literária. Essas leituras dos sentidos do texto podem partir de ideias mais gerais, mas que conduzam para níveis mais profundos de compreensão. A linguagem do conto possui uma dualidade que deve ser explorada. Apesar da aparente facilidade de entendimento, podemos adentrar para além do superficial, instigando, então, os discentes para os sentidos implícitos que podem ser interpretados por meio das metáforas.

Como parte da interpretação, pode-se abrir uma discussão sobre a semelhança nas temáticas presentes no conto e na música. Será que há como relacionar a ideia azul do rei com a mensagem da música de Lulu Santos? Esse momento de estabelecer relações nas leituras realizadas em sala é importante pois ressalta que toda a sequência preparada pelo professor possui um objetivo pré-estabelecido. Como último passo da sequência, teríamos a extrapolação.

A extrapolação consiste em estabelecer ligações com a leitura e outras formas de linguagens. Busca-se, dessa forma, criar relações da leitura com contextos, contribuindo para que haja uma ampliação dos horizontes evidenciados pelo texto. Como atividade, sugerimos a simbologia das cores. Os alunos podem pesquisar no laboratório de informática da escola sobre a teoria das cores, focando, principalmente, na cor azul. É relevante compreender essa relação para que possamos indagar o porquê da ideia ser azul e não de qualquer outra cor. O fato da ideia ser azul sinaliza algum significado ou caracteriza a ideia? O que podia ser a ideia do rei? Caso eles fossem reis e rainhas e tivessem uma ideia azul, qual seria ela? Os alunos acreditam que essa simbologia das cores pode contribuir para o entendimento do texto?

Essas atividades, ressaltamos mais uma vez, não se voltam para avaliar o entendimento do aluno sobre o texto com a atribuição de uma nota, por exemplo. Elas objetivam criar laços entre os alunos e a leitura e fazer com que esses leitores compreendem que a leitura em sala de aula deve ser realizada de forma coletiva com o intuito de ampliar os sentidos que cada indivíduo encontra no texto. Dessa forma, recomenda-se que essas questões sejam discutidas em pequenos grupos e, posteriormente, compartilhadas com os demais. O papel do professor, assim, é contribuir como parte da comunidade de leitores na construção de sentidos.

Considerações finais

Formar leitores é um desafio que vem ganhando destaque no cenário acadêmico. Quando falamos de escola pública, temos um desafio ainda maior, pois, muitas vezes, é na escola que se inicia esse processo de letramento literário. As discussões são muitas, mas precisamos voltar nossas atenções para métodos que nos sirvam como base na busca desse objetivo.

A proposta didática, aqui apresentada, não se constitui um modelo fixo, fechado para ser trabalhada em sala de aula. O professor pode fazer as alterações que julgar necessárias,

contextualizando-a com o espaço em que atua. Mais do que fórmula imutável, esse trabalho é, na verdade, um ponto de partida com o intuito de contribuir para o ensino de literatura, buscando uma sistematização que nos norteie para nosso objetivo maior enquanto professores, enquanto parte fundamental do desafio que é o processo de formação de leitores.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. BORDINI, Maria da Gloria. **Literatura**: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

COLASANTI, Marina **Uma idéia toda azul**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1979.

COSSON, Rildo. Estratégia para o ensino da literatura: a sistematização necessária, In Letramento literário: *teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

MORAES, Giselly de Moares. Que leitor queremos formar? In: OLIVEIRA, E. K.; MORAES, G. L.; PEPE, C. M. (Org.). **Leitura literária e mediação**. Campinas: ALB, 2014.

SITES

<<http://www.vagalume.com.br/lulu-santos/como-uma-onda-no-mar.html#ixzz2CbOvIAqs>>